

O USO DA PLANTA MEDICINAL AYAHUASCA PARA O TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Janete de Souza Felix Rodrigues

²Thalita Vitória Gomes de Jesus Rocha

³Simone de Souza Zunega de Brito

RESUMO

Introdução: Estudos epidemiológicos da população global têm demonstrado um aumento da prevalência de transtornos depressivos e baixa proporção de indivíduos em tratamento farmacológico e psicológico. Diversas drogas têm sido usadas para o tratamento da depressão, no entanto, sem o sucesso esperado. **Objetivo:** Descrever as propriedades farmacológicas da Ayahuasca potenciais para o tratamento da depressão. **Métodos:** Foi realizada revisão sistemática da produção científica sobre depressão e Ayahuasca de artigos científicos de revisão narrativa, revisão sistemática e artigos originais publicados no Scielo, Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico utilizando os descritores Ayahuasca e Depression em português e inglês, bem como o uso de dissertações e teses. **Resultados:** Foram selecionados 15 artigos sobre Ayahuasca e depressão. **Conclusões:** Os estudos demonstraram que a Ayahuasca tem efeitos antidepressivos sustentados semelhantes aos fármacos inibidores de MAO e de início de ação mais rápida, além de possibilitar o acesso a área do cérebro responsáveis pelas emoções e sentimentos. Assim, a Ayahuasca pode representar uma terapia eficaz para o tratamento da depressão.

Palavras-chave: Ayahuasca, Depressão, *Banisteriopsis caapi*, Farmacologia

ABSTRACT

Introduction: Epidemiological studies of the global population have shown high prevalence of depressive disorders and a low proportion of patients under pharmacological and psychological treatment. Several drugs used to treat depression, however, without the expected success. **Objective:** To describe the pharmacological properties of Ayahuasca as potential for the treatment of depression. **Methods:** A systematic review on depression and Ayahuasca of scientific articles of narrative review, systematic review and original articles published in Scielo, Pubmed and Virtual Health Library and Academic Google was carried out using the descriptors Ayahuasca and Depression in Portuguese and English, as well as dissertations and theses. **Results:** fifteen articles on Ayahuasca and depression were selected. **Conclusions:** Studies have shown that Ayahuasca has sustained antidepressant effects similar to MAO-inhibiting drugs and faster onset of action, in addition to enabling access to the brain area for emotions and feelings. Thus, Ayahuasca represents an effective therapy for the treatment of depression.

Keywords: Ayahuasca, Depression, *Banisteriopsis caapi*, Pharmacology

1 INTRODUÇÃO

Estudos epidemiológicos da população global têm demonstrado um aumento da prevalência de transtornos depressivos e baixa proporção de indivíduos em tratamento farmacológico e psicológico. Consistentemente, um número crescente de casos foi observado no Brasil recentemente, com prevalência de transtornos depressivos variando de 6,0% a 10,4%, e com o uso de antidepressivos de 2,8% a 4,8% (COSTA *et al.*, 2017).

O transtorno depressivo é uma doença crônica cujos sintomas costumam fazer os indivíduos perceberem suas vidas em perspectiva negativa, com comprometimento do processo emocional e cognitivo, impactando assim em seu cotidiano, como as relações familiares, sociais e laborais. Além do comprometimento da qualidade de vida, em casos graves, os transtornos depressivos podem levar ao suicídio (KONKIEWITZ, 2013).

Diversas drogas tem sido usada para o tratamento da depressão, no entanto sem o sucesso que seria esperado. É possível falar sobre o uso de drogas psicoativas com diferentes finalidades que vão desde a expansão da consciência, da busca por prazer, da fuga da realidade e do apaziguamento do sofrimento até o uso recreativo, religioso terapêutico e cultural com intensidade de uso variável, desde o esporádico até o compulsivo (LABATE *et al.*, 2008).

O potencial terapêutico da Ayahuasca (AY) foi relatado por vários autores no tratamento da dependência de álcool, consumo de tabaco e anfetaminas, como no tratamento de certas doenças mentais, como autismo e esquizofrenia. Sintomas e transtornos, Atenção e hiperatividade, doença de Alzheimer, principalmente depressão (DOERING-SILVEIRA *et al.*, 2005).

As substâncias presentes na Ayahuasca podem regular a expressão do gene transportador da serotonina, que é um neurotransmissor relacionado à saúde. Além disso, a Ayahuasca não causa dependência física ou comportamentos viciantes, como abstinência, comportamentos abusivos ou perda social, o que indica que a droga tem potencial para tratar pacientes com depressão.

Assim, o presente estudo objetiva por meio da revisão bibliográfica expandir o conhecimento do profissional de enfermagem sobre a Ayahuasca, com enfoque na fisiologia e farmacologia e seu potencial terapêutico para o tratamento da depressão a promoção do uso das práticas integrativas e complementares na assistência à saúde.

REVISÃO DA LITERATURA

Breve história e origem da Ayahuasca

A Ayahuasca, Daime, Hoasca, vegetal ou vinho das almas é a bebida resultante da decocção de duas plantas nativas da Amazônia, o jagube, da espécie *Banisteriopsis caapi* e a chacrona da espécie *Psycotria viridis* arbusto da família Rubiácea que pode chegar a 3 metros de altura, do qual se utilizam apenas as folhas (FRANCA, 2011).



Figura 1 - Chá de Ayahuasca após a decocção das plantas e pronto para consumo.

As primeiras drogas utilizadas foram as plantas ou parte delas e possivelmente foi a partir da experiência de comê-las e pela observação de animais intoxicados que o ser humano tenha experimentado o êxtase de efeito psicoativo. Um psicoativo pode ser definido como uma droga, substância química simples ou composta de origem variada e utilizada para vários fins, que em dose tão pequena que não sirva como alimento, pode produzir alterações somáticas ou fundamentais no organismo de modo benéfico ou maléfico (COREN, 2013; ESCH, 2014). De modo semelhante, fármaco é definido como substâncias utilizadas com intenção terapêutica ou profilática. É uma substância que atua no organismo vivo é capaz de modificar parâmetros fisiológicos (BRASIL, 2017, KATZUNG, 2013). Por outro lado, remédio é um termo de conceito amplo, significa tudo aquilo que é utilizado como solução ou para resolver um determinado problema, sem quantidade de princípio ativo definido. Assim, a Ayahuasca pode ser denominada de droga ou fármaco.

Difícilmente poderíamos delimitar com precisão o início da relação do homem com as drogas, mas certamente o consumo de drogas acompanha a história da humanidade. No período de 1949 e 1964, o botânico e explorador inglês Richard Spruce promoveu minucioso estudo da flora amazônica e dos costumes dos povos que habitavam essa região. Ainda hoje, grande parte do conhecimento sobre várias famílias botânicas daquela região advém do esforço desenvolvido por esse cientista. Este pesquisador observou a beberagem pelos indígenas e coletou a primeira espécie de cipó (*Banisteriopsis caapi*) e a classificou.

De acordo com a definição proposta pela existem diferença entre plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos. Considerando como plantas medicinais aquelas usadas para prevenir, aliviar ou tratar doenças, já medicamentos fitoterápicos é toda substância advinda de elementos de origem vegetal e que sua eficácia, ação e efeitos já foram cientificamente comprovada. Portanto as plantas medicinais são aquelas capazes de aliviar ou curar

enfermidade e têm tradição de uso como remédio em uma população ou comunidade. Para usá-la, é preciso conhecer a planta e saber onde colhe-la, e como prepara-la. Por outro lado, medicamento fitoterápico é quando a planta medicinal é industrializada para se obter um medicamento, tem-se como resultado o fitoterápico (BRASIL, 2017).

No Brasil a trajetória da Ayahuasca se inicia com Raimundo Irineu Serra, José Gabriel da Costa e Sebastião Mota Melo, no Acre, Raimundo Irineu Serra em 1912 fazia parte da população recrutada para a colheita da seringueira após contato com índios peruanos, e lá fez uso da Ayahuasca pela primeira vez. A Ayahuasca, que tem sido utilizada tradicionalmente por povos sul-americanos e tribos indígenas da Amazônia, teve seu uso expandido e com grande avanço territorial e velocidade pela América do Sul e por outros países do mundo por conta do crescimento de movimentos religiosos que utilizam a bebida em rituais. Após experiência com a Ayahuasca Irineu Serra fundou o Santo Daime, dando continuidade por José Gabriel da Costa, e o mesmo fundou a União do vegetal (UDV) e por fim Sebastião Mota de Melo foi discípulo direto de Raimundo Irineu Serra, cujo trabalho deu continuidade em uma doutrina que usa como sacramento a bebida chamada de Ayahuasca, batizado por Raimundo Irineu Serra de Daime. No entanto, o Daime está associado a orações e cânticos (hinos) a diversas divindades caracteriza-se como um culto resultante da mistura das religiões e crenças dos três troncos étnicos formadores do povo e cultura brasileira – indígena, africana e europeia, mas onde predominam, no entanto as deidades cristã (LABATE et al., 2008).

Princípios ativos da Ayahuasca

A ayahuasca tem 100 vezes menos N, N-dimetiltriptamina (DMT) do que os medicamentos prescritos. Portanto, devido aos ingredientes farmacológicos padrão e aos parâmetros científicos internacionais, a Ayahuasca não pode ser considerada um medicamento, portanto não está incluída na lista de substâncias regulamentadas das Nações Unidas (ONU) (RIBA; BARBANOJ, 2005).

A *Banisteriopsis caapi* contém betacarbolinas alcaloides, nomeadamente harmina, harmalina e tetrahidroarmina que agem como inibidores da monoaminaoxidase (MAO-O), principal princípio farmacológico ativo de uma classe amplamente utilizada de antidepressivos. Posteriormente, para a preparação do chá, esta planta é misturada com outras espécies. As folhas da *Psychotria Viridis* contém DMT, um psicadélico com efeitos acentuados ao nível serotoninérgico (RIBA; BARBANOJ, 2005), mas que é inativo quando ingerido por via oral, pois é metabolizado no trato gastrointestinal e no fígado pela MAO-O. No entanto, as betacarbolinas presentes na *Banisteriopsis Caapi* atuam inibindo a MAO-O presente no trato gastrointestinal e permitindo que a forma molecular do DMT se mantenha, produzindo assim efeito no sistema nervoso central, mesmo numa ingestão por via oral (MCKENNA, 2004).

Quando ativo, o DMT atua no sistema nervoso central sendo maioritariamente modificado pelo receptor serotoninérgico. Existe uma ativação acrescida das áreas frontais e límbicas, áreas estas que estão envolvidas no processamento de emoções, sensações e sentimentos internos, e ainda na percepção e consciência de si próprio (SANTOS et al., 2007).

Alguns princípios ativos contidos na Ayahuasca afetam sistemas neurológicos.

As betacarbolinas como hamina, tetrahydroharmina, e harmalina agem como inibidores da enzima monoaminoxidase – MAO. A MAO é uma enzima envolvida no metabolismo da serotonina, adrenalina, noradrenalina e dopamina. Os inibidores da MAO compõem uma classe de antidepressivos amplamente utilizados na farmacologia tradicional, tais como a Tranilcipromina e a Moclobemida, e que podem causar efeitos colaterais como hipotensão postural, tonturas, disfunção sexual, insônia e a crises hipertensivas se consumido com derivados de queijo (MCKENNA, 2004).

Por outro lado, as bactérias da ferrugem verde contêm principalmente N, Ndimetiltriptamina (DMT), um agonista do receptor de serotonina. Embora a N, N-dimetiltriptamina seja uma substância psicoativa potente, é inativa em doses orais de até 1 grama, o que pode ser causado pela degradação das enzimas MAO no trato gastrointestinal e no fígado (MCKENNA, 2004). No entanto, quando o DMT é combinado com inibidores da enzima MAO (como β -carbolina), pode atingir o sistema circulatório e o sistema nervoso central e produzir seus efeitos mentais (MCKENNA *et al.*, 1984). A ativação excessiva é DMT. Prolonga a percepção e reconhecimento As funções cerebrais de conhecer o conhecimento e a memória, essas funções representam a base da mente humana no funcionamento consciente: conhecer, compreender e memória ou memória (FRANCA, 2011).

A inibição dos dois sistemas, MAO e reabsorção de serotonina pelas betacarbolinas, podem resultar em elevados níveis de serotonina no cérebro e auxiliar no tratamento da depressão (MCKENNA *et al.*, 1984).

Com a declaração Alma-Ata de 1978, a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a reconhecer oficialmente o uso de plantas medicinais e fitoterapia e expressar a sua posição a respeito da necessidade de valorizar e difundir mundialmente os conhecimentos sobre a utilização das plantas medicinais e fitoterápicas no âmbito sanitário (MATSUCHITA; MATSUCHITA, 2015). A OMS tem publicado sua posição a respeito da necessidade de reconhecimento do uso de plantas medicinais no âmbito sanitário, uma vez que 80% da população mundial utiliza plantas medicinais (BRASIL, 2006).

Depressão

A depressão é um transtorno mental crônico associado à incapacidade, sofrimento mental, físico e, sobrecarga familiar (KOUJALGI; PATIL, 2013). A depressão é desencadeada por diversos mecanismos tais como a morte de um cônjuge, divórcio, separação conjugal, aprisionamento, morte de um amigo, doenças, perda do emprego, aposentadoria e outras. Além disso doenças também podem levar ao aparecimento da depressão entre elas doenças relacionadas ao alcoolismo, alteração na neurotransmissão cerebral, doença de Parkinson, doença de Addison, síndrome de Cushing, problemas cardíacas, esclerose múltipla, diabetes, hipotireoidismo, hipopituitarismo e outras.

Dependendo da proporção, esse transtorno requer tratamento medicamentoso para controlar os sintomas. A farmacoterapia para a depressão deve ser consecutiva por um período de tempo variável a depender de cada indivíduo, sendo a prescrição adequada essencial para obter melhora clínica e

reduzir o risco de recidiva e recorrência. No entanto, a maioria dos pacientes que recebem prescrição de antidepressivos interrompe o tratamento prematuramente ou o realizam de forma inconsistente. A não adesão ao tratamento é distinguida como um fator modificável em última instância que pode predizer recidivas e resistência farmacológica (AL HARBI, 2012)

Existe uma grande complexidade de fatores que contribuem para o uso indevido de medicamentos. Essas barreiras de adesão devem ser cuidadosamente desenvolvidas e investigadas durante o tratamento pois a participação do paciente é fundamental no processo de tratamento, o conhecimento dos fatores relacionados à continuação da terapia medicamentosa pela pessoa deprimida é necessário para desenvolver medidas que promovam a adesão e prevejam problemas decorrentes do uso inadequado de medicamentos (SANSONE; SANSONE, 2012)

Farmacologia da Ayahuasca no tratamento da depressão

O desenvolvimento e uso de fármacos psicotrópicos para tratamento da depressão não são acompanhados pela diminuição estatística da doença, ao contrário, os índices avançam e as previsões não são positivas. A depressão segue sendo um problema de saúde pública. Segundo a OMS, “os antidepressivos podem ser eficientes no caso da depressão grave, mas não são a primeira linha de tratamento para os casos mais leves (SANTOS, 2007).

Nos últimos dez anos, os especialistas prestaram atenção especial ao uso dessa bebida para fins terapêuticos. Esses trabalhos baseiam-se no fato de que embora a Ayahuasca possa ser psicoativa, não tem outros efeitos adversos importantes. Na verdade, Gable (2007) descobriu que, ao contrário da codeína ou metadona, o DMT tem menos probabilidade de causar dependência química. Ainda Doering-Silveira *et al.* (2005) descobriram que adolescentes usando Ayahuasca em um ambiente religioso não apresentaram desempenho em testes de atenção rápida, busca visual, classificação, velocidade psicomotora, habilidades visuais e de linguagem, memória e flexibilidade mental Barreiras.

De acordo com McKenna (1984) as pessoas que bebem Ayahuasca possuem mais segurança, calma, disposição, alegria, maturidade emocional, organização, persistência e confiança em si mesmas comparadas às outras pessoas do grupo controle.

Tem-se o conhecimento que a serotonina modula de modo ativo o funcionamento da sinalização de dopamina (VENGELIENE *et al.*, 2008). Portanto, o uso farmacológico da serotonina configura como uma terapia essencial no tratamento da depressão. O metabolismo aponta que os níveis de serotonina possuem aumento após a inibição da MAO, trazendo estímulos ao nervo vago cerebral, onde é inervado o trato de digestão. A ingestão em excesso de Ayahuasca causará uma evacuação do trato digestivo inferior e superior, sendo um reflexo natural na atuação de um mecanismo falso de defesa, a fim de evitar uma “overdose” fatal (CALLAWAY, 2005) impedindo que haja uma maior ingestão de dose letal. A quantidade de substância ingerida que leva a morte é aproximadamente 7,8 litros.

Em alguns institutos, seguindo um ritual de consciência ampliada, dura 12 horas, e é feito a ingestão de no máximo 200mL da bebida (LAKOTAS, 2007).

Já foram relatados por vários autores, os potenciais terapêuticos em especial na terapia para vícios (abuso de anfetaminas, tabaco, álcool etc.), bem

como em alguns tratamentos de desordem mental: demência senil, distúrbio de déficit de atenção por hiperatividade, esquizofrenia, autismo, depressão, alcoolismo, se baseiam em várias substâncias presentes na Ayahuasca que possuem capacidade para modular a expressão dos genes que transportam a serotonina (MCKENNA, 2004).

A Ayahuasca como uso terapêutico tem sido base de estudos por alguns pesquisadores, que puderam verificar que o consumo excessivo da bebida, embora não cause alteração de forma significativa dos sintomas de pacientes com TAG, minimiza consideravelmente os sintomas de pacientes com síndrome do pânico e depressão. (Santos *et al.*, 2007).

Evidências mostram a recaptação deste neurotransmissor pela monoamina oxidase (MAO) acometeria a redução da neurotransmissão monoamínica colaborando para o desenvolvimento deste transtorno de humor responsável por sua sintomatologia: mudanças no peso, perda de apetite, distúrbios de sono, mudanças de atividades cotidianas, pensamentos de morte ou suicídio, fadiga, sentimento de culpa, perda de concentração e sentimentos de inutilidade.

Em relação ao objetivo de convalidar esta hipótese, foi realizado um ensaio clínico para avaliar os resultados de uma única dose da ayahuasca em seis pacientes com depressão. Os resultados direcionam que enquanto na fase comum para o início da ação terapêutica dos antidepressivos comercialmente disponíveis é de duas semanas, a Ayahuasca evidenciou ação antidepressiva imediata, com redução de 62% do indicador médio. Uma diminuição significativa da gravidade da depressão foi detectada já nas primeiras horas após a administração, efeito que continuou expressivo por 21 dias (Osório *et al.*, 2015; Sanches *et al.*, 2016).

O objetivo desse trabalho foi avaliar as capacidades antidepressivas da Ayahuasca em uma amostra maior e para analisar suas ações no fluxo sanguíneo cerebral de uma unidade de internação psiquiátrica. De fato, foi constatado rápido efeito e de modo sustentado independentemente da gravidade do estado depressivo. A administração da droga também foi associada a aumento da perfusão o sangue no núcleo accumbens, área de Brodmann e subgenua, regiões do cérebro envolvidas na regulação do humor e estados emocionais (SANCHES *et al.*, 2016).

Em outro estudo foi realizado um ensaio clínico randomizado controlado por placebo em 29 pacientes com depressão resistente ao tratamento tradicional. Os pacientes receberam uma dose única de Ayahuasca ou placebo. Foi avaliado as mudanças na gravidade da depressão com a Escala de Avaliação de Depressão de Hamilton e Montgomery-Asberg (MADRS) e avaliados os resultados antes e após a ingestão da Ayahuasca. Foi observado efeitos antidepressivos da Ayahuasca quando comparado ao placebo em todos os momentos. Além disso, as pontuações da MADRS foram significativamente menores no grupo Ayahuasca após a ingestão. A gravidade da depressão mudou significativamente de forma diferente para o grupo tratado. Ainda, melhorias nas áreas psicológicas no grupo Ayahuasca foram maiores quando comparado aqueles do grupo placebo (FONTES-PALHANO *et al.*, 2019).

OBJETIVOS

Objetivo geral

Descrever as propriedades farmacológicas da Ayahuasca potenciais para o tratamento da depressão.

Objetivo específico

Demonstrar para o profissional de saúde o potencial terapêutico da Ayahuasca para o tratamento da depressão.

MÉTODOS

A presente investigação contou com a revisão sistemática da produção científica sobre depressão e ayahuasca de artigos científicos de revisão narrativa, revisão sistemática e artigos originais publicados no Scielo (<https://www.scielo.org/>), Pubmed (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>) e BVS Biblioteca Virtual em Saúde (<http://brasil.bvs.br>) do Ministério da Saúde e Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br>) utilizando os descritores Ayahuasca e *Depression* em português e inglês, bem como o uso de dissertações e teses.

O período de coleta de dados foi de julho de 2020 a setembro de 2021, sendo selecionados 15 artigos publicados entre 2004 e 2021.

Como procedimento de análise, os 15 artigos selecionados foram lidos na íntegra e classificados no Quadro 01 e 02.

RESULTADOS

Os resultados estão apresentados no Quadro 1, em resposta aos objetivos da pesquisa e quadro 2, em resposta aos Objetivos específicos da pesquisa

Quadro 1 – Síntese dos principais achados dos artigos relacionando Ayahuasca e depressão

AUTORES / ANO	TÍTULO	RESUMO
SANTOS; MEDEIROS, 2021	O renascimento da terapia psicodélica: uma revisão integrativa da literatura	Este estudo é uma abordagem geral da ciência psicodélica e visa, a partir de uma revisão integrativa da literatura, contextualizar o renascimento da terapia psicodélica, abordando ainda o uso da ayahuasca para o tratamento depressivo.
ARAÚJO; TATMATSU, 2020	Pesquisas com Ayahuasca na psicologia: revisão de literatura sobre o potencial terapêutico	O presente estudo teve como objetivo fazer um levantamento da produção de pesquisas que avaliam o seu potencial terapêutico no campo da Psicologia e o uso da ayahuasca no tratamento da depressão.
ITO; SAKAMOTO, 2020	Tratamento atípico da depressão grave com uso de psicodélicos como ayahuasca, ketamina e psilocibina: revisão sistemática	O estudo aborda o uso de psicodélicos como a ayahuasca e outras substâncias para tratar a depressão grave a partir de uma revisão de literatura abrangente.

GONZÁLEZ, et al. 2020	Therapeutic potential of ayahuasca in grief: a prospective, observational study	O estudo descreve o uso de Ayahuasca em pessoas em de luto, devido à perda de algum ente querido. Foi abordado através da tomografia computadorizada os efeitos em determinadas regiões do cérebro. Foi observado por tomografia computadorizada que a parte mais afetada pela ingestão da droga é aquela relacionada ao humor e a emoção, reduzindo a depressão dos pacientes observados.
FONTES-PALHANO et al. 2019	Rapid antidepressant effects of the psychedelic ayahuasca in treatment-resistant depression: a randomized placebo-controlled trial	Foi realizado um ensaio randomizado controlado por placebo para assegurar o potencial antidepressivo da ayahuasca em um grupo de pacientes com depressão resistente ao tratamento. No geral, este estudo traz evidências que apoiam a segurança e o valor terapêutico da ayahuasca para o tratamento da depressão.
ZEIFMAN RJ, et al. 2019	The Impact of Ayahuasca on Suicidality: Results from a Randomized Controlled Trial	Foi realizado uma pesquisa randomizada com indivíduos com depressão resistente ao tratamento e foram divididos em dois grupos o grupo placebo e o grupo que recebeu uma dose de ayahuasca. O resultado sugeriu que a Ayahuasca pode apresentar forte potencial como uma intervenção para o suicídio, levando à redução na tendência suicida, que são mantidas de 1 a 7 dias após administração.
CAMERON, et al. 2018	Effects of N,N-dimethyltryptamine (DMT) on rat behaviors relevant to anxiety and depression	O DMT em ratos produz efeitos comportamentais antidepressivos e ansiolíticos, em roedores. Resultado desses testes indicam que a administração do DMT não prejudica grosseiramente a locomoção uma hora após a dosagem mas tem efeito ansiogênicos. Além disso, fica consistente através desse estudo que é o DMT promove a extinção de medo em ratos. É provável que tanto DMT quanto os alcaloides B carbolinas contribuem para o efeito antidepressivo da Ayahuasca
GALVÃO, et al. 2018	Cortisol Modulation by Ayahuasca in Patients With Treatment Resistant Depression and Healthy Controls	Acredita-se que não só o excesso mas também a redução do cortisol sejam prejudiciais à depressão. O estudo evidência que a Ayahuasca age nos neurobiológicos que estão fortemente relacionados aos principais sistemas fisiológicos alterados na depressão, observando efeitos significativos na

		diminuição da gravidade da depressão um dia após a dosagem.
SILVA, 2017	Por uma abordagem ecológica dos efeitos antidepressivos da Ayahuasca	O presente artigo tem como objetivo relatar experiências vividas na União dos vegetais e constatar o desempenho da Ayahuasca para o tratamento da depressão dentro de uma abordagem mais ampla que visa demonstrar não somente a farmacologia mas também como a interação entre humano, planta, ambiente e o uso ritualístico também apresenta benefícios terapêuticos
FONTES, 2017	Os efeitos antidepressivos da ayahuasca, suas bases neurais e relação com a experiência psicodélica.	A autora conclui que os resultados evidenciam os efeitos antidepressivos relacionados ao uso terapêutico da ayahuasca em relação à depressão.
OSÓRIO, et al. 2015	Antidepressant Effects of a Single Dose of Ayahuasca in Patients With Recurrent Depression	O ensaio clínico realizado teve como objetivo avaliar os resultados de uma única dose da Ayahuasca em seis pacientes com depressão. Os resultados mostraram que enquanto os antidepressivos comuns demoram até duas semanas para o início da ação, a ayahuasca tem ação imediata com uma dose.
SANTOS, 2007	Effects of ayahuasca on psychometric measures of anxiety, panic-like and hopelessness in Santo Daime members	O estudo revisa todas as propriedades farmacológicas e neuroquímicas da Ayahuasca assim possibilitando o estudo das substâncias presentes na Ayahuasca que são promissoras no tratamento da depressão.
ESCOBAR; ROAZZI, 2010	Panorama Contemporâneo do Uso Terapêutico de Substâncias Psicodélicas: Ayahuasca e Psilocibina	A presente revisão busca conceituar o que tais substâncias representam para a ciência contemporânea, bem como apresentar os principais estudos psicoterapêuticos desenvolvidos com o uso da ayahuasca para o tratamento de depressão de demais doenças mentais (beberagem rica dos psicoativos dimetiltryptamina e beta-carbolinas) e da psilocibina (presente em cogumelos do gênero <i>Psilocybe</i>)
SANTOS, 2006	Efeitos da ingestão de ayahuasca em estados psicométricos relacionados ao pânico, ansiedade e depressão em membros do culto do santo daime	O presente estudo investigou possíveis alterações na expressão de ansiedade, depressão e pânico em membros de uma igreja do culto do Santo Daime nos arredores de Brasília, DF.
McKENNA, 2004	Clinical investigations of the therapeutic potential of	O artigo investiga o uso terapêutico da ayahuasca antes de sua aplicabilidade e legalização nos Estados Unidos para

	ayahuasca: rationale and regulatory challenges	tratar depressão e demais psicopatologias.
--	--	--

Fonte: Os Autores, 2021.

Após realização da pesquisa, filtrando os resultados a partir dos critérios estabelecidos, foram selecionados 16 artigos, cujo tema envolve o uso da ayahuasca e sua relação com o tratamento da depressão. No quadro 01 e 02, os 16 artigos selecionados seguiram o critério das palavras-chave “depressão”, “Ayahuasca” delimitando dessa forma o tema proposto.

Também como critério, foram selecionado artigos cujo objetivo era semelhante ao objetivo aqui proposto, ou que abordasse como tema, o uso de métodos e substâncias experimentais para o tratamento da depressão, bem como o incentivo ao estudo dessas substancias e dos seus efeitos.

Dos artigos selecionados, um foi publicado em 2021, três em 2020, dois em 2019, dois em 2018, dois em 2017, um em 2015, um em 2010, um em 2007, um em 2006 e um de 2004, totalizando os 16 artigos aqui revisados.

Todos os artigos estudados abordam o uso da substância e sua relação com os efeitos antidepressivos. Dessa forma, nenhum artigo foge a essa regra e o artigo aqui descrito relaciona um conteúdo basicamente proporcional em todo o seu relatório em relação ao tema em questão.

Todos os artigos selecionados foram classificados quanto à língua, sendo o inglês e o português as línguas selecionadas como critério de inclusão.

Quadro 2 – Síntese dos principais resultados achados dos artigos relacionando Ayahuasca e depressão

AUTORES / ANO	TÍTULO	RESULTADOS
SANTOS; MEDEIROS, 2021	O renascimento da terapia psicodélica: uma revisão integrativa da literatura	Os autores destacam os efeitos psicodélicos durante o manejo de pacientes com distúrbios psicológicos e depressão, evidenciando assim os efeitos positivos do uso da ayahuasca para o tratamento da depressão.
ARAÚJO; TATMATSU, 2020	Pesquisas com Ayahuasca na psicologia: revisão de literatura sobre o potencial terapêutico	Na revisão dos autores, os artigos selecionados evidenciam que a produção de estudos do efeito da ayahuasca sobre a depressão e os demais transtornos mentais são reais e que são necessários ainda mais estudos para que a base teórica seja baseada em um histórico detalhado do paciente em uso da ayahuasca dentro de um contexto psico-social
ITO; SAKAMOTO, 2020	Tratamento atípico da depressão grave com uso de psicodélicos como ayahuasca, ketamina e	Os Resultados evidenciam que o uso da ayahuasca de forma terapêutica pode contribuir para o aumento de produtos que tratem depressão e outras doenças

	psilocibina: revisão sistemática	mentais devido ao efeito antidepressivo, ansiolítico e analgésico da ayahuasca, psilocibina e ketamina
GONZÁLEZ, et al. 2020	Therapeutic potential of ayahuasca in grief: a prospective, observational study	Como resultado os autores evidenciam o resultado terapêutico da ayahuasca durante as cerimônias, reduzindo de forma significativa a depressão causada pelo luto.
FONTES, et al. 2019	Rapid antidepressant effects of the psychedelic ayahuasca in treatment-resistant depression: a randomized placebo-controlled trial	Os testes demonstram um efeito antidepressivo significativo com o efeito da ayahuasca em comparação com o placebo usado na pesquisa. O ensaio clínico controlado buscou evidenciar esses efeitos no tratamento da depressão.
ZEIFMAN RJ, et al. 2019	The Impact of Ayahuasca on Suicidality: Results from a Randomized Controlled Trial	O estudo buscou avaliar os efeitos antidepressivos no uso da ayahuasca em relação ao suicídio.
CAMERON, et al. 2018	Effects of N,N-dimethyltryptamine (DMT) on rat behaviors relevant to anxiety and depression	Os resultados demonstram que os efeitos antidepressivos da ayahuasca em roedores evidenciam o benefício do uso terapêutico do DMT.
GALVÃO, et al. 2018	Cortisol Modulation by Ayahuasca in Patients With Treatment Resistant Depression and Healthy Controls	Os pesquisadores encontram como resultado a presença de cortisol na saliva dos usuários pós o uso da ayahuasca. O que evidencia a importância de mais estudos que retratem os efeitos do uso da ayahuasca no tratamento de transtornos mentais como a depressão e demais patologias.
SILVA, 2017	Por uma abordagem ecológica dos efeitos antidepressivos da Ayahuasca	O resultado encontrado pela autora conclui que o efeitos da ayahuasca no tratamento de depressão está associado tanto ao uso da ayahuasca quanto a interação humana que existe durante o uso ritualístico.
FONTES, 2017	Os efeitos antidepressivos da ayahuasca, suas bases neurais e relação com a experiência psicodélica.	Os testes demonstram que os psicodélicos podem ser usados com segurança no tratamento da depressão e de outros transtornos mentais após análise clínicas de 35 pacientes com diagnóstico de depressão.
OSÓRIO et al. 2015	Antidepressant Effects of a Single Dose of Ayahuasca in	Foi observado uma redução de 82% nos testes de depressão de

	Patients With Recurrent Depression	pacientes observados. O uso da ayahuasca reduziu a pontuação do Young Mania Rating Scale (YMRS) e na subescala de transtorno de pensamento do BPRS. Sugere-se que o uso da ayahuasca não causa efeito maniaco nos pacientes analisados.
SANTOS, 2007	Effects of ayahuasca on psychometric measures of anxiety, panic-like and hopelessness in Santo Daime members	Os resultados das discursões revelam que o uso da ayahuasca pode ser positivo para o tratamento depressivo e ansioso, reduzindo também os efeitos do transtorno do pânico.
ESCOBAR; ROAZZI, 2010	Panorama Contemporâneo do Uso Terapêutico de Substâncias Psicodélicas: Ayahuasca e Psilocibina	O resultado sugere uma maior gama de estudo relacionando os efeitos da ayahuasca no tratamento depressivo e reduzindo ainda o efeito da dependência de drogas.
SANTOS, 2006	Efeitos da ingestão de ayahuasca em estados psicométricos relacionados ao pânico, ansiedade e depressão em membros do culto do santo daime	Nos estudos desse autor os resultados demonstraram que não houve alteração nos traços depressivos e ansiosos na avaliação IDATE. Os resultados evidenciam uma possível utilização da ayahuasca no tratamento de paciente ansioso e depressivo.
McKENNA, 2004	Clinical investigations of the therapeutic potential of ayahuasca: rationale and regulatory challenges	Os resultados demonstram a segurança do uso terapêutico da ayahuasca no tratamento de pacientes adultos que possuem depressão e outros transtornos psicológicos. A investigação da utilização da substância nos Estados Unidos possibilita um panorama positivo que contribui para liberação da ayahuasca.

Fonte: Os Autores, 2021.

DISCUSSÕES

No trabalho de Santos e Medeiros (2021) aponta-se que existem perspectivas positivas em relação ao uso de substâncias psicodélicas como a Ayahuasca e que essa aplicabilidade precisa ser melhor explorada visto a demanda de pacientes que não são atendidos de maneira congruente. Os autores enxergam o ressurgimento da terapia psicodélica como uma forma de suprir terapias que não deram resultados e descreve o uso de psicodélicos como ayahuasca uma evolução da medicina.

Na abordagem de Araújo e Tatmatsu (2020) os autores também sugerem mais estudos para que sejam avaliados tanto os parâmetros psicopatológicos

quanto os farmacológicos em relação ao uso de substâncias como a ayahuasca. Os autores consideram ainda que sejam atrelados também aos novos estudos, as relações sociais e culturais impactadas pelo uso da substância, bem como o histórico do indivíduo usuário e os efeitos de maneira minuciosa.

Para Ito e Sakamoto (2020), fazer uma seleção dos efeitos positivos e negativos do uso de substância ainda em experimentação como é o caso da ayahuasca, pode contribuir para a quebra do tabu que ainda existe em relação a isso. Os autores relacionam seu estudo sobre os efeitos da ayahuasca para o tratamento de depressão grave.

Gonzales *et al.* (2020) realiza um estudo relacionando o uso da ayahuasca com os efeitos depressivos do luto, observando a diminuição do estado de tristeza dos usuários estudados. Os autores observam que após o uso da substância, os usuários tiveram novas perspectivas em relação ao luto e ao processo de aceitação, o que revela um efeito positivo do uso da ayahuasca.

Fontes *et al.* (2019) realizaram um estudo que testaram o efeito antidepressivo do uso da ayahuasca em relação ao placebo aplicado. O estudo foi realizado de maneira controlada e evidencia os efeitos terapêuticos da ayahuasca administrada em ambiente controlado a fim de controle da depressão.

Zeifman *et al.* (2019) estudaram os efeitos da ayahuasca em pacientes com tendências suicidas. No estudo controlado, os autores evidenciam como efeito positivo, a diminuição dos pensamentos suicidas. Apesar dos efeitos positivo do uso da ayahuasca no tratamento de quadros depressivos graves com risco de suicídio, os autores relatam ainda que é necessário que novos estudos direcionem os efeitos da substância em ambiente controlado, evidenciando o uso terapêutico.

Cameron *et al.* (2018) estudam os efeitos específicos da N, N-dimetiltriptamina (DMT), que é o componente principal da ayahuasca. Os ensaios foram realizados em ratos e evidenciam que a depressão e ansiedade dos mesmos apresenta uma redução com o uso em longa duração. Os roedores apresentaram alteração no comportamento depressivo e ansioso.

Nos estudos de Galvão *et al.* (2018), os autores apresentam como resultado a evidência de alterações positivas na quantidade de cortisol na saliva dos indivíduos estudados após o uso da ayahuasca. Os pacientes estudados apresentam depressão resistente ao tratamento e após o tempo de 1 hora e 40 minutos, o nível de cortisol apresentou-se significativo. O que demonstra o efeito positivo da ayahuasca para o tratamento da depressão.

Para Silva (2017) os efeitos da DMT presente na ayahuasca não interage sozinho. Para os autores a interação humana com a substância é o que faz com que o efeito seja perceptível, uma vez que os indígenas consideram a ayahuasca como um Ser e que sua ação terapêutica no tratamento da depressão é uma união entre o ser humano e a natureza.

Osório *et al.* (2015) estudaram o efeito da ayahuasca em uma única dose. Os autores evidenciam que os antidepressivos demoram algumas semanas para fazer efeito, enquanto a ayahuasca atua de forma imediata após a administração. Os estudos foram realizados em pacientes com alterações graves de humor e que apresentaram alterações positivas no pensamento e no comportamento.

No estudo de Santos (2007) o autor evidencia que logo após uma hora da ingestão de ayahuasca os usuários apresentam redução do estresse, melhora o

estado de pânico e desesperança. O estudo busca evidenciar o efeito da ayahuasca para o tratamento do pânico e depressão.

Escobar e Roazzi (2010) estudam os efeitos do uso da ayahuasca em pacientes cuja terapia convencional foi ineficiente. Os autores destacam o uso da ayahuasca como uma saída para reduzir o consumo excessivo de drogas psicotrópicas e uma conseqüente dependência.

Santos (2006) revela em seu estudo que o uso de ayahuasca e de fármacos para o tratamento da depressão e de outros transtornos mentais tem se mostrado promissor, visto que seu uso atual está associado à aspectos religiosos. O estudo foi realizado no Santos Daime que é uma manifestação religiosa, que faz uso da ayahuasca que é chamado de daime pelo seus membros e foi constatado que seus membros tiveram redução de aspectos depressivos e ansiosos.

McKenna (2004) investigou o uso da ayahuasca e seus efeitos no tratamento de psicopatologias. A investigação foi realizada de forma empírica, visto a não legalização da substância nos EUA. Os estudos demonstram os efeitos positivos em pacientes que apresentam depressão e ansiedade e evidencia a necessidade de mais estudos para que a legalização seja eminente.

CONCLUSÃO

O Sistema Único de Saúde preconiza a inserção das práticas integrativas complementares - PIC, no entanto, o profissional de saúde, em especial o enfermeiro deve estar atualizado e disposto a ter um novo olhar sobre essa nova forma de terapia.

Os estudos demonstraram que a Ayahuasca foi associada a efeitos antidepressivos sustentados semelhantes aos fármacos inibidores de MAO, além de possibilitar o acesso a área do cérebro responsáveis pelas emoções e sentimentos. Além disso, seu mecanismo de ação é mais rápido quando comparado aos fármacos antidepressivos tradicionais. Assim, a Ayahuasca pode representar uma terapia eficaz para o tratamento da depressão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AL-HARBI, K.S. **Treatment-resistant depression: therapeutic trends, challenges, and future directions.** Patient Preference and Adherence, p. 369, 2012. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3363299/>>. Acesso em: 17 Sep. 2021.

ARAÚJO, S.A; TATMATSU, D.I.B. **Pesquisas com Ayahuasca na psicologia: revisão de literatura sobre o potencial terapêutico.** Revista de Psicologia, Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 116-121, jul./dez. 2020.

BRASIL. **Perguntas e respostas. RDC 53/2015 e Guia 4/2015.** Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Brasília, 2017.

BRASIL. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. [s.l.: s.n.], Ministério da Saúde, Brasília-DF, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf. Acesso em: 29 Ago. 2021.

CALLAWAY, J.C. **Various alkaloid profiles in decoctions of Banisteriopsis caapi**. Journal of Psychoactive Drugs, v.37, p.151-5, 2005.

CAMERON, L.P.; BENSON, C.J.; DUNLAP, L.E.; OLSON, D.E. **Efeitos da N, N-Dimetiltriptamina nos comportamentos de ratos relevantes para a ansiedade e depressão**. ACS Chem Neurosci. 18 de julho de 2021.

COREN-SP. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. **Parecer COREN-SP 063/2013 – CT**. São Paulo, 2013. Disponível em: https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2013/11/Parecer_063_Content%C3%A7ao_mecanica_aprovado.pdf. Acesso em 01 Ago. 2021.

COSTA, C.M.F.N.; SILVEIRA, M.R.; ACURCIO, F.A.; GUERRA JUNIOR, A.A.; GUIBU, I.A.; COSTA, K.S.; KARNIKOWSKI, M.G.O.; SOEIRO, O.M.; LEITE, S.N.; COSTA, E.A.; NASCIMENTO, R.C.R.M.; ARAÚJO, V.E.; ALVARES, J. **Utilização de medicamento pelos usuários da atenção primária do Sistema Único de Saúde**. Revista de Saúde Pública, Belo Horizonte, v. 51, supl. 2, n. 1, p. 1-11, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v51s2/pt_0034-8910-rsp-S1518-51-s2-87872017051007144.pdf. Acesso em: 05 Set. 2021.

DOERING-SILVEIRA, E.; LOPEZ, E.; GROB, C. **Ayahuasca in Adolescence: A Neuropsychological Assessment**. Journal of Psychoactive Drugs, v. 37, nº 2, p. 123-8, 2005. Disponível em: 10.1080/02791072.2005.10399791. Acesso em: 12 Set. 2021.

ESCH, T. **Roger Nicoll Tackles Learning/Disabilities**. Eneuro, v. 1, n. 1, p. ENEURO.0071-14.2014, 2014. Disponível em: <<https://www.eneuro.org/content/1/1/ENEURO.0071-14.2014>>. Acesso em: 10 Sep. 2021.

ESCOBAR, J.A.C.; ROAZZI, A. **Panorama Contemporâneo do Uso Terapêutico de Substâncias Psicodélicas: Ayahuasca e Psilocibina**. NEUROBIOLOGIA, v. 73, nº 3, jul./set., 2010.

FONTES, F.P.X. **Os efeitos antidepressivos da ayahuasca, suas bases neurais e relação com a experiência psicodélica**. 196f. Tese (Doutorado em Neurociências) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

FRANCA, F.S. L. **Os sentidos da experiência com a ayahuasca: uma leitura fenomenológica**. 203f. Dissertação. Universidade Católica de Brasília. Brasília-DF, 2011.

GABLE, RS. **Risk assessment of ritual use of oral dimethyltryptamine (DMT) and harmala alkaloids.** *Addiction* 2007;102(1):24-34

GALVÃO, A.C.M.; ALMEIDA, R.N.; SILVA, E.A.D.S.; FREIRE, F.A.M.; PALHANO-FONTES, F.; ONIAS, H.; ARCOVERDE, E.; MAIA-DE-OLIVEIRA, J.P.; ARAÚJO, D.B.; LOBÃO- SOARES, B.; GALVÃO-COELHO, N.L.

Modulação do Cortisol pela Ayahuasca em Pacientes com Depressão Resistente ao Tratamento e Controles Saudáveis. *Front Psychiatry*. 8 de maio de 2018; 9: 185. doi: 10.3389 / fpsyt.2018.00185. PMID: 29867608; PMCID: PMC5952178.

GONZÁLEZ, D.; CANTILLO, J.; PÉREZ, I.; FARRÉ, M.; FEILDING, A.; OBIOLS J.E.; BOUSO, J.C. **Potencial terapêutico da ayahuasca no luto: um estudo prospectivo e observacional.** *Psychopharmacology (Berl)*. Abril de 2020; 237 (4): 1171-1182. doi: 10.1007 / s00213-019-05446-2. Epub 2020 14 de janeiro.0. doi: 10 1021 / acschemneuro.8b00134. Epub 2018, 24 de abri

ITO , G.C.; SAKAMOTO, G.A. **Tratamento atípico da depressão grave com uso de psicodélicos como ayahuasca, ketamina e psilocibina: revisão sistemática.** 20º Congresso Nacional de Iniciação científica. COMIC/SEMESP. São Paulo, 2020.

KATZUNG, B.G. (Org). *Farmacologia Básica e Clínica*. 12ª edição, 2013.
KONKIEWITZ, E.C. **Aprendizagem, comportamento e emoções na infância e adolescência: uma visão transdisciplinar.** 312p. Universidade Federal de Dourados. Editora UFGD. Dourados – MS, 2013.

KOUJALGI S.R, PATIL S.R. **Family burden in patient with schizophrenia and depressive disorder: a comparative study.** *Rev Indian J Psychol Med [Internet]*. 2013 [cited 2012 october 29];35(3):251-5. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24249926> Acessado em : 12 de novembro de 2018.

LABATE, B.C.; GOULART, S.L.; FIORE, M.; MACRAE, E.; CARNEIRO, H. (orgs.). **Drogas e cultura: novas perspectivas.** EDUFBA, Salvador, 2008.

LAKOTAS, G.S. **Daime Revelado: Drogas, Fraudes e Mentiras.** Curitiba: Editora Corpo Mente, 2007. 192p

MATSUCHITA, H.L.P.; MATSUCHITA, A.S.P. **A Contextualização da Fitoterapia na Saúde Pública.** *UNICIÊNCIAS*, v.19, n.1, p.86-92, 2015

MCKENNA, D.J. **Clinical investigations of the therapeutic potential of ayahuasca: rationale and regulatory challenges.** *PubMed, Pharmacol Ther*, v. 102, nº 2, p. 111-29, 2004. doi: 10.1016/j.pharmthera.2004.03.002.

MCKENNA, Dennis J.; TOWERS, G.H.N. ; ABBOTT, F. **Monoamine oxidase inhibitors in South American hallucinogenic plants: Tryptamine and β -carboline constituents of Ayahuasca.** *Journal of Ethnopharmacology*, v. 10, n. 2, p. 195–223, 1984. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/6587171/>>. Acesso em: 17 Sep. 2021.

OSÓRIO, F.L.; SANCHES, R.F.; MACEDO, L.R.; SANTOS, R.G.; MAIA-DE-OLIVEIRA, J.P.J.P.; WICHERT-ANA, L.; ARAUJO, D.B.; RIBA, J.; CRIPPA, J.A.J.A. **Antidepressivos de uma única dose de ayahuasca em pacientes com depressão recorrente: um relatório preliminar.** Revista Brasileira de Psiquiatria nº 37.

PALHANO-FONTES, F.; ZEIFMAN, R.J.; HALLAK, J.; ARCOVERDE, E.; MAIA-OLIVEIRA, J.P.; ARAUJO, D.B.; et al. **Rapid antidepressant effects of the psychedelic ayahuasca in treatment-resistant depression: a randomized placebo-controlled trial.** Psychol Med. v. 49, nº 4, p. 655–663, 2019. doi: 10.1017/S0033291718001356,

RIBA, J.; BARBANOJ, M.J. **Bringing Ayahuasca to the Clinical Research Laboratory.** Journal of Psychoactive Drugs, v. 37, nº 2, p. 219–230, 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16149336/>. Acesso em: 16 Set. 2021.

SANCHES, R.F.; LIMA, O.F.; SANTOS, R.G.; MACEDO, L.R.; MAIA-DE-OLIVEIRA, J.P.; WICHERT-ANA, L.; ARAUJO, D.B.; RIBA, J.; CRIPPA, J.A.; HALLAK, J.E. **Antidepressant Effects of a Single Dose of Ayahuasca in Patients With Recurrent Depression: A SPECT Study.** J Clin Psychopharmacol. 2016

SANSONE, R. A.; SANSONE, L. A. **Rumination: Relationships with physical health.** Innovations in Clinical Neuroscience, v. 9, nº 2, p.29-34, 2012.

SANSONE, R.A.; SANSONE, L.A. **Antidepressant adherence: are patients taking their medications?** Innovations in clinical neuroscience, v. 9, n. 5-6, p. 41, 2012.

SANTOS, H.C.; MEDEIROS, C.I.S. **O renascimento da terapia psicodélica: Uma revisão integrativa da literatura.** Research, Society and Development, v. 10, n. 9, p. e48510918122, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18122>>. Acesso em: 15 Set. 2021.

SANTOS, R.G. **AYAHUASCA.** SMAD. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português, v. 3, n. 1, p. 01-11, 2007.

SANTOS, R.G. **Efeitos da ingestão de ayahuasca em estados psicométricos relacionados ao pânico, ansiedade e depressão em membros do culto do santo daime.** 134f. Dissertação. Universidade de Brasília, 2006.

SANTOS, R.G.; LANDEIRA-FERNANDEZ, J.; STRASSMAN, R.J.; MOTTA, V.; CRUZ, A.P.M. **Effects of ayahuasca on psychometric measures of anxiety, panic-like and hopelessness in Santo Daime members.** Journal of Ethnopharmacology, v. 112, n. 3, p. 507–513, 2007. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17532158/>>. Acesso em: 17 Set. 2021.

SILVA, D.K.P. **Por uma abordagem ecológica dos efeitos anti-depressivos da ayahuasca.** Ponto Urbe. Revista do núcleo de antropologia urbana da USP, n. 20, 2017

SILVA, M.J. BENKO, M.A. **O uso das terapias alternativas por enfermeiros docentes.** Rev Bras Enferm. 1998 Jul-Sep;v. 51,nº 3, p.457-68. Portuguese. doi: 10.1590/s0034-71671998000300010.

VENGELIENE, V.; LEIS, A.B.; MOLANDER, A.; SPANAGEL, R. **Neuropharmacology of alcohol addiction.** ResearchGate. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/5541542_Neuropharmacology_of_alcohol_addiction>. Acesso em: 17 Set. 2021.

ZEIFMAN, Richard J.; PALHANO-FONTES, Fernanda; HALLAK, Jaime; ARCOVERDE, E.; MAIA-OLIVEIRA, J.P.; ARAÚJO, D.B.. **The Impact of Ayahuasca on Suicidality: Results From a Randomized Controlled Trial.** Frontiers in Pharmacology, v. 10, 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31798447/>>. Acesso em: 17 Set. 2021.